

Abstenção não é solução

Luiz Carlos Borges da Silveira (*)

A omissão abre caminho aos oportunistas.

A situação política brasileira continua complicada e mesmo sendo ano de eleições majoritárias e proporcionais não há expectativa de melhora a curto prazo, porque não se visualiza efetivo aceno de mudança pela urna, que é o caminho na democracia. Os brasileiros costumam culpar os políticos pela inadequada condução do país e pelas mazelas existentes. Não deixam de estar certos, porém esquecem – ou não se conscientizam – que também são responsáveis porque é o voto que define quem vai exercer o comando da política e do gerenciamento público.

Se os mandatários não se revelam eficientes é evidente que a responsabilidade é também de quem concedeu o mandato através do voto. Todavia, pior do que votar mal é a omissão, pois isso é renegar o direito de cidadania. É histórica a tendência de o eleitor demonstrar sua insatisfação ou descrença votando em branco, anulando o voto ou simplesmente não comparecendo para votar. Essa tendência, recorrente em épocas de crises políticas, nos últimos tempos tem sido facilitada pelo uso das redes sociais que potencializam a disseminação dessa insatisfação.

Antes, o desejo era apenas pessoal, isolado. Agora, com o compartilhamento, a ideia vai agregando pequenos movimentos que se ampliam criando força e adesões. Circulam boatos e 'correntes' na internet proclamando os eleitores a não comparecerem à votação, ou se comparecerem que votem em branco ou nulo. O resultado é preocupante. Recentemente, na eleição suplementar para governador do Estado do Tocantins, no primeiro turno quase metade do eleitorado não optou por nenhuma das candidaturas, a abstenção, somada aos brancos e nulos chegou a quase 50% dos votos.

No segundo turno o percentual foi ainda maior, quase 60%, ou seja, o candidato vencedor não alcançou representatividade, não obteve apoio da maioria, foi eleito pela minoria. Outro fato semelhante ocorrido também em eleição suplementar foi para prefeito de Cabo Frio (RJ), o candidato eleito perdeu para os votos brancos e nulos. Até nas pesquisas eleitorais nota-se essa atitude do eleitor. Semana passada foi divulgada consulta para o pleito presidencial e as intenções de nulos e brancos variaram entre 22% e 35%. Nessa mesma pesquisa nota-se que, faltando pouco mais de três meses para a eleição, 59% dos eleitores não citaram intenção espontânea de votar em algum candidato.

É reflexo do desencantamento do eleitor com a política e por consequência o desinteresse. Entretanto, isso não contribui para melhorar a situação. Desde que se consolidou o processo de redemocratização, após o regime militar, vem ocorrendo decréscimo no interesse participativo que tivera ponto alto em marcan-

campanhas como a das Diretas Já. Parece que o povo se acomodou, acreditando que tudo estava resolvido. Sem movimentos fortes e permanentes a vigilância enfraqueceu e aos poucos cresceu a deterioração dos valores e dos princípios éticos até chegar ao ponto em que estamos.

E não será essa situação revertida senão com atitudes fortes, participação e cobrança. Ignorar o problema ou dele fugir é atitude leniente que só favorece aos maus políticos. O eleitor não pode incorrer no erro de imaginar que votar branco/nulo ou se abster evitará que os maus políticos se elejam, ao contrário, esses mesmo que estão aí se reelegem ou virão outros de iguais propósitos, pois sabem que o povo está alheio. A resposta é votar, e votar bem, votar em candidatos com propostas sérias, que estejam comprometidos com os anseios populares e revelem responsabilidade cívica para com o país.

Todavia, isso não acontece de repente, não se resolve em cima da hora, na véspera da eleição quando os esquemas já estão armados. Por isto tenho pregado, há muito tempo, a necessidade de efetiva participação em busca da verdadeira renovação, promovendo-se o expurgo da política viciada, alimentada por partidos cuja ideologia são alianças espúrias, interesses pessoais de lideranças negociatas que agregam em suas bases políticos com ideal interesseiro e aético que depois levam esses maus princípios para dentro das instituições. E deve o eleitor ficar atento às siglas que mudam de nome para apagar a imagem corrompida, porém continuam conduzidas com os mesmos questionáveis ideais.

Defendo, também, que é necessário conscientizar e estimular a juventude, despertando-lhe o interesse em participar. Dia destes tomei conhecimento de dados que reforçam essa necessidade. O levantamento revela queda no voto jovem, queda no número de títulos de eleitor expedidos para jovens com idade entre 16 e 18 anos e que até junho deste ano, só 40% dos jovens brasileiros nessa idade haviam tirado título de eleitor. O ingresso espontâneo no sistema eleitoral é normalmente entendido como indicador da vontade de participar politicamente dos rumos do país. A queda representa, portanto, a decisão de retardar esse direito.

É importante transmitir à juventude seu significativo papel político, pois a verdadeira política é um exercício diário, indispensável na democracia. Acredito que a partir do voto seletivo veremos o surgimento de novas lideranças depuradas, sem vícios e sem ideias ultrapassadas. Portanto, a efetiva mudança política não virá pelo equivocado tipo de protesto que menoscaba o direito do voto; virá, sim, pela valorização do voto e pela decidida participação cidadã. A omissão abre caminho aos oportunistas.

(*) - É empresário, médico e professor. Foi Ministro da Saúde e Deputado Federal.

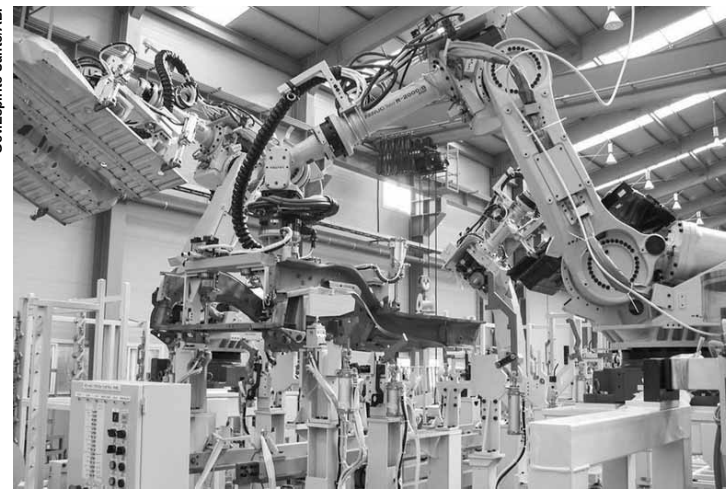
Brasil fica em 64º lugar em ranking mundial de inovação

O Brasil ocupou o 64º lugar no ranking mundial de inovação. O país ganhou cinco posições em relação ao ano anterior, quando ficou em 69º na listagem mundial

O índice é calculado pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual e tem como parceiro local a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A liderança do ranking ficou com a Suíça. O país foi seguido por Holanda, Suécia, Reino Unido, Cingapura, Estados Unidos, Finlândia, Dinamarca, Alemanha e Irlanda.

Entre os países de renda média-alta, o destaque foi da China, seguida por Malásia, Bulgária, Croácia e Tailândia. Entre os de renda média-baixa, os mais bem posicionados foram Ucrânia, Vietnã e Moldávia. Já nos países de renda baixa, alcançaram melhor desempenho Tanzânia, Ruanda e Senegal. O Brasil foi classificado na categoria das nações de renda média-alta, ocupando a 15ª posição neste grupo. Dentro da região latino-americana, o país ficou na 6ª colocação.

O Brasil subiu no ranking quando considerados os chamados insumos de inovação,



A liderança do ranking ficou com a Suíça, seguido por Holanda, Suécia, Reino Unido, Cingapura, Estados Unidos, Finlândia, Dinamarca, Alemanha e Irlanda.

ficando na 58ª posição. Neste indicador, são levados em consideração itens como instituições, capital humano, pesquisa, infraestrutura e sofisticação de mercado e negócio. No ano anterior, havia ficado em 60º lugar. Os melhores índices registrados no país foram nos quesitos de gastos em educação (23º colocado), investimento em

Pesquisa e Desenvolvimento (27º), dispêndio de empresas em P&D (22º) e qualidade das universidades (27º).

Os autores também destacaram a capacidade de absorção de conhecimento (31º), pagamentos em propriedade intelectual (10º), importações de alta tecnologia (23º) e escala de mercado (8º). Já os pontos

fracos foram apontados pelo relatório nas instituições (82º), ambiente de negócios (110º), facilidade de abertura de negócios (123º), graduados em engenharias e ciências (79º), crédito (104º) e a formação de capital bruto (104º). Já nos produtos da inovação, o Brasil foi para o 70º lugar. Nessa categoria são considerados produtos científicos e tecnológicos e indicadores relacionados a eles, como patentes e publicações em revistas e periódicos acadêmicos.

O índice subiu em relação ao ano anterior, quando ficou na 80ª colocação. No índice de eficiência de inovação, o Brasil pulou para a 85ª posição. Esse indicador mede o quanto um país consegue produzir tecnologia frente aos insumos, condições institucionais e estrutura de capital humano e pesquisa. Neste quesito foi registrada a maior diferença na comparação com 2017, quando a posição conquistada foi a de número 100 (ABR).

Arábia Saudita designa 12 mulheres como tabeliãs

A Arábia Saudita outorgou pela primeira vez na história permissão a 12 mulheres para trabalhar como tabeliãs, informou nesta segunda-feira o Ministério de Justiça saudita. As novas tabeliãs poderão emitir poderes e dar fé dos contratos acordados entre as empresas do reino, afirmou a fonte em comunicado, no qual acrescenta um número total de tabeliões de ambos os sexos registrados no Mistério chega a 1.313.

O príncipe herdeiro, Mohammed bin Salman, adotou vários planos de abertura social e grandes projetos econômicos para diversificar a economia desde que chegou ao cargo no ano passado. No mês passado, as autoridades sauditas outorgaram licenças para as mulheres dirigirem, após a suspensão da proibição imposta a elas há décadas.

A Arábia Saudita é governada por uma monarquia com poderes absolutos e nela rege uma estrita interpretação da sharia ou lei islâmica, que impõe a segregação de sexos em espaços públicos (Agência EFE).

Trump: solução para crianças em fronteira é "que não venham"

O presidente americano, Donald Trump, afirmou ontem (10) que a solução para a crise das crianças separadas de seus pais na fronteira com o México é "que não venham" aos Estados Unidos "ilegalmente".

"Digo às pessoas que não venham ilegalmente ao nosso país. Essa é a solução. (...) Vejam como fazem outras pessoas. Elas chegam legalmente", disse Trump ao ser perguntado sobre a última data limite para reunir os menores de 5 anos com seus pais antes de embarcar no Air Force One rumo a Bruxelas.

A administração Trump iniciou em abril a política de "tolerância zero" contra a imigração, que levou a separar de seus pais cerca de 3 mil menores de idade - dos quais 500 já foram entregues aos seus pais -, medida que foi finalmente suspensa em meados de junho pelas enormes críticas recebidas. O juiz Dana Sabraw de São Diego (Califórnia) determinou no final do mês passado que as crianças menores de cinco



Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

anos deveriam estar com seus pais antes desta terça-feira e estabeleceu que o resto (de 5 anos em diante) deve se reunir com seus pais antes do dia 26 de julho.

Em uma audiência judicial com Sabraw, advogados do Departamento de Justiça (DOJ) explicaram que duas crianças já retornaram aos seus pais, enquanto farão o mesmo com outro grupo, o que permitiria chegar a um número de entre 54 e 59 menores. Desta forma cumpriram em parte com o

prazo imposto pelo juiz de reunir os 102 menores com seus pais e explicaram que nestes primeiros casos o processo foi mais ágil dado que os pais continuam em custódia das autoridades federais.

Trump chegou ontem à noite em Bruxelas para participar da cúpula de líderes da Otan, antes de viajar para o Reino Unido e concluir sua excursão europeia em 16 de julho em Helsinque, onde se reunirá com o líder russo, Vladimir Putin (Agência EFE).

Tailandeses resgatados não poderão ir à final da Copa



O presidente da Fifa, Gianni Infantino, havia feito o convite.

A Fifa expressou "grande alegria" e "agradecimento" pelo resgate dos 12 jovens jogadores tailandeses e do técnico do time Javalis Selvagens, que foram desaconselhados pelos médicos a aceitarem o convite feito pela entidade para que assistam à final da Copa do Mundo no Estádio Luzhnik, em Moscou. O presidente da Fifa, Gianni Infantino, havia feito um convite para que os meninos presenciassem a decisão da Copa no próximo dia 15, mas, segundo os médicos que atenderam os jovens, a viagem não é apropriada no momento.

"A Associação de Futebol da Tailândia nos informou que, por motivos médicos, os meninos não poderão viajar a Moscou para a final da Copa do Mundo. A prioridade da Fifa continua sendo a saúde de todos os envolvidos na operação e buscaremos encontrar uma nova oportunidade para convidar os meninos a um evento", afirmou um porta-voz da entidade. As equipes de resgate evacuaram ontem (10) os últimos quatro meninos e o treinador, que ainda permaneciam em uma caverna do norte da Tailândia (Agência EFE).

Chegada de CR7 à Juve domina mundo do futebol

A transferência de Cristiano Ronaldo à Juventus, concretizada ontem (10) por 112 milhões de euros, já foi comentada por diversas estrelas do futebol. Entre os novos companheiros de CR7 na "Velha Senhora", Paulo Dybala e Sami Khedira deram boas vindas ao craque português. "Bem-vindo a Turim, Cristiano. Tivemos um grande momento juntos em Madri, mal posso esperar para voltar a trabalhar contigo! Hoje é um dia especial para a Juventus", escreveu o alemão, que atuou com Ronaldo no Real Madrid entre 2010 e 2015.

Já o ídolo da Roma, Francesco Totti, afirmou que está "feliz" de ver o astro português na Itália. Por sua vez, Fabio Capello, ex-técnico de Real Madrid e Juventus, admitiu que duvidava de uma negociação fosse concretizada, mas revelou que a chegada de Cristiano Ronaldo é "importante" para o futebol italiano. "Com certeza vai fazer a diferença, mas além disso é muito importante para todo o futebol italiano. A compra é brilhante para a

Juventus e para toda a Série A, pois o investimento terá retorno econômico para a Juve, Ronaldo é uma máquina de dinheiro para si e para o clube", comentou Capello.

Agora ex-companheiro de equipe de CR7, o lateral Sergio Ramos se despediu do português com uma mensagem no Twitter. "Seus gols, seus números e tudo que ganhamos juntos falamos por si só. Você merece um lugar de destaque na história do Real Madrid. A torcida sempre lembrará de você. Foi um prazer jogar ao seu lado, bicho! Um forte abraço e sorte", escreveu Sergio Ramos. Ostorcedores da Juventus vibraram muito com a contratação de Ronaldo, tanto que a classificaram como a mais importante na história do futebol italiano. "Eu não posso deixar de estar feliz, é certamente a transferência mais importante na história do futebol italiano, comparável até à de Maradona. É uma grande oportunidade para todo o futebol italiano, que agora estará sob os olhos do mundo inteiro", disse um torcedor da "Velha Senhora" (ANSA).

Paulinho acerta retorno ao Guangzhou

Após quase um ano no Barcelona, o Guangzhou Evergrande, da China, anunciou o retorno do meio-campista Paulinho. Segundo a imprensa espanhola, acredita-se que o Guangzhou desembolsou 50 milhões de euros para contar com Paulinho para a próxima temporada. Além disso, o meio-campista deverá receber um salário de 14 milhões de eu-

ros, nove milhões a mais do que ganhava no Barcelona.

De acordo com o jornal "Mundo Deportivo", com estes valores, Paulinho se tornou a terceira maior venda da história do Barcelona, atrás somente de Neymar ao Paris Saint-Germain (PSG), por 222 milhões de euros, e a transferência de Luís Figo ao Real Madrid, em 2005, por 60 milhões de euros (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptista (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		